

Avaliação da Aprendizagem de Físico-Química II no curso de Engenharia de Alimentos – relato de uma experiência.

Tereza S. M. Santos¹ (PQ), Alexandre F. Espeleta¹(PQ)

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – BR 116 – KM 03 Feira de Santana – Bahia.
e-mail: terezasantos @uefs.br

Palavras Chave: Avaliação, Ensino-Aprendizagem, Ensino de Química.

Introdução

O Ensino de Química em cursos diferentes de Licenciatura e Bacharelado em Química representa um desafio para o professor desta área que busca adequar os conteúdos da disciplina as especificidades de cada curso. Neste contexto, definir critérios de avaliação com rigor é fundamental para o êxito da turma. A avaliação é conhecida por ter como objetivo legítimo contribuir para o êxito do aluno, isto é, para construção de saberes e competências pelos alunos¹. No entanto, avaliar nesta concepção formativa deve ser alicerçado pela proposta do curso em que o aluno está inserido e nos objetivos claramente definidos na ementa do curso. Este trabalho apresenta um resultado de mudança de critérios de avaliação da aprendizagem na disciplina de Físico-Química II no curso de Engenharia de Alimentos da UEFS a partir do perfil do egresso.

Resultados e Discussão

A disciplina de Físico-Química II está inserida no quarto semestre do curso de Engenharia de Alimentos da UEFS. Os resultados das avaliações finais de 2002.2 a 2004.2 estão na Tabela 1. Nos dois primeiros semestres analisados o índice de reprovação foi elevadíssimo, 47,2% em 2003.1.

Tabela 1. Resultados finais de Físico-Química II.

Número alunos	Semestres				
	2002.2	2003.1	2003.2	2004.1	2004.2
Inscritos	45	36	29	26	23
AP	02	01	07	03	10
APF	23	17	18	20	23
RPF	02	01	01	00	00
RP	18	17	03	03	00

* AP (Aprovados sem prova final); APF (aprovados com prova final); RPF (reprovados por falta); RP (reprovados).

Diversas variáveis podem influenciar nestes resultados: alunos não preparados pelos seus pré-

requisitos; enfoque dado na disciplina destoava completamente dos interesses dos alunos; alunos não motivados com o curso de graduação em que estão matriculados; instrumentos de avaliação aplicados inadequadamente e critérios de avaliação equivocados em relação aos conteúdos e metodologia de ensino aplicada. Estas variáveis não podem ser descartadas, mas para objeto de estudo optamos pela análise dos instrumentos e critérios de avaliação.

Os instrumentos utilizados nos primeiros semestres foram provas e relatórios, e a nota foi atribuída sem discussão sobre os critérios de avaliação. A partir de 2003.2 os mesmos instrumentos foram aplicados, mas o professor passou a discutir os exercícios quanto a sua forma e critérios de avaliação utilizados; os instrumentos passaram a ser negociados. Resultado importante desta prática foi verificar que os alunos estavam sendo anteriormente avaliados segundo critérios para formação de engenheiros de produção considerando sólidas bases de física, química e matemática, sem oportunidades destes alunos mostrarem seus pontos fracos e fortes e competências em outras áreas do conhecimento. Com a mudança introduzida, a avaliação passou a ser formativa, pois os alunos compreenderam onde deveriam se aplicar e o professor entendeu que precisava buscar no perfil do profissional de Engenharia de Alimentos as suas reais necessidades. O resultado desta mudança conceitual de avaliação redefiniu a apresentação dos resultados finais das turmas de Físico-Química II que passou a um índice de 10% em reprovação no semestre 2003.2 para nenhuma reprovação em 2004.2. Este trabalho exige do professor atenção quanto à clareza na organização do trabalho docente que envolve seleção e apresentação dos conteúdos de ensino.

Conclusões

Avaliar como atitude formativa se apresentou neste trabalho como solução para recuperação dos alunos de Físico-Química II. Esta mudança de postura na prática avaliativa deve ser acompanhada de critérios de avaliação bem definidos na proposta dos cursos de graduação em que a disciplina esteja inserida.

¹ Hadji, C. Avaliação Desmitificada. Edt. Atrmed. 2001.